



MEM01 COLÔNIA DE PESCADORES DE SÃO FIDÉLIS

Data: 25/05/2011	Início: 16:20 h	Término: 19:00 h
Local: Sede da Colônia em São Fidélis/RJ		
Assunto: Impactos da UHE Itaocara sobre a pesca		
Participantes	Entidade	Competência Técnica
Sirley de Souza Ornelas	Colônia de Pescadores	Presidente da Colônia Z-21
Paulo Gonçalves Leonardo	Colônia de Pescadores	Tesoureiro da Colônia Z-21
Redelvim Dumont	Consórcio UHE Itaocara	Coordenador Ambiental
Janice Caetano	Print	Coordenadora de Comunicação
Mayra Fuly Pinto	Print	Assistente Social
Alberto Monteiro	Print	Coordenador Regional de Comunicação

SÍNTESE

O objetivo da reunião foi divulgar informações sobre o projeto da UHE Itaocara, e iniciar o diálogo com a Colônia Z 21.

A Colônia Z 21 representa cerca de 300 pescadores legalizados junto ao Ministério da Pesca, dentro dos quais estão os atingidos diretamente pelo lago da UHE Itaocara.

Temas relevantes abordados:

1. O processo de Negociação com os pescadores deverá:

- Ser norteado por um termo de acordo feito entre os pescadores, respaldados pela colônia que os representa, e o consórcio UHE Itaocara.
- Identificar quais órgãos representativos deverão participar da elaboração deste termo.
- Identificar os critérios que serão adotados para o termo de acordo.
- Definir quais pescadores serão reconhecidos neste termo de acordo.

2. Questionamentos /comentários dos representantes da Z-21

- Indenização relativa aos impactos da UHE Itaocara deverá ser para todos os pescadores associados da colônia Z-21.
- Qual a fase do projeto para a obtenção de licenças?
- Qual a data para a Audiência Pública?
- Houve demora do Consórcio em entrar em contato com a colônia e há boatos de que a negociação já estava sendo realizada com as associações de pescadores separadamente e sem incluir a colônia, isso não é bom para as partes.
- Entendem que o impacto da Usina na bacia do rio Paraíba como um todo.
- O sistema de transposição de peixes é ruim para os pescadores.

3. Encaminhamentos

- O presidente da Colônia Z 21 solicitou uma reunião de apresentação do projeto para todos os pescadores filiados, a ser realizada em São Fidélis. Ele levará a proposta para diretoria e entrará em contato com o Consórcio.
- Será formado um grupo de trabalho definido por eles (pescadores) para iniciar a elaboração do termo de acordo.
- O presidente irá dialogar com a diretoria e decidir quais entidades relacionadas com a atividade pesqueira deverão participar do grupo de trabalho, para dar maior estabilidade às decisões a serem tomadas.

Esta Memória de reunião deverá ser apresentada e corrigida aos participantes e entregue uma cópia à Colônia Z-21 para arquivo.

MEM02 COLÔNIA DE PESCADORES DE SÃO FIDÉLIS

Data: 10/08/2011	Início: 19:10h	Término: 20:30h
Local: Sede da Colônia de Pescadores Z21 – São Fidélis.		
Assunto: Planejamento da Negociação		
Participantes	Entidade	Competência Técnica
Sirley de Souza Ornelas	Colônia de Pescadores Z21	Presidente da Colônia
Redelvim Dumont	Consórcio UHE Itaocara	Coordenador Ambiental
Janice Caetano	Consórcio UHE Itaocara	Assessora de Comunicação

OBJETIVOS:

- Definição do grupo que tratará da negociação com os pescadores;
- Agendar data das oficinas;
- Levantamento de projetos potenciais para que o Consórcio possa analisar e apoiar.

DESTAQUES:

- Foi consenso entre as partes, de que algumas instituições deverão integrar o grupo de trabalho para a readequação da atividade pesqueira à medida que o processo de mobilização da categoria de pescadores avançarem e houver necessidade de informações/apoio externo. Sendo assim, somente as instituições estritamente necessárias à consolidação do projeto de negociação deverão participar dos encontros entre os pescadores e o Consórcio.
- Ficou acordado entre as partes que inicialmente farão parte da “comissão” de negociação somente instituições diretamente ligadas à pesca e o próprio Consórcio: Ministério da Pesca, Fiperj, Colônia e grupo original com representantes das associações.
- O presidente da colônia informou que não possui projetos formatados para que o consórcio avalie, mas que tem diversos interesses/ideias para serem desenvolvidas tais como estudos sobre a pesca e manejo da lagosta e da manjuba, dois importantes “pescados” da região de São Fidelis.

ENCAMINHAMENTOS:

Descrição da ação	Resp.	Quando
➤ Agendar as oficinas que deverão acontecer na última semana de setembro de 2011;	Redelvim	Até 20 de Agosto de 2011.
➤ Sirley entregou uma lista com algumas necessidades da colônia que poderiam ser apoiados pelo Consórcio: <ul style="list-style-type: none">○ Reforma da sede (móveis de escritório, notebook com Internet, impressora retroprojeter, ar condicionado);○ Veículo para atendimento nos 09 municípios;○ Um barco de alumínio com motor 15 hp;○ Laboratório para estudos de espécies em extinção;○ Repovoamento do rio Paraíba do Sul○ Cozinha de beneficiamento de pescado;○ Médico e dentista para atendimento.	Colônia Z21	

Esta Memória de reunião deverá ser apresentada e corrigida aos participantes e entregue uma cópia à Colônia Z-21 para arquivo.



2012 – COLÔNIA DE PESCADORES Z21

Data: 02/03/2012	Início: 9:00 h	Término: 12:40 h
Local: Sede do Consórcio UHE Itacara		
Objetivo: Alinhar o discurso de negociação que será adotado com os pescadores, durante o processo de criação dos termos do acordo coletivo com o presidente da Colônia de Pescadores Z21 e a empresa de consultoria que o representa.		
Participantes	Entidade	Competência Técnica
Sirley de Souza Ornelas	Colônia de Pescadores Z21	Presidente
Neuzita Mendes Ferreira	Consultoria e Assessoria em Assistência Social e Perícia Socioambiental	Assistente Social
Jairo Mendes Ferreira	Consultoria e Assessoria em Assistência Social e Perícia Socioambiental	Advogado
Pompilho Guimarães	Consultoria e Assessoria em Assistência Social e Perícia Socioambiental	Advogado
Redelvim Dumont	Consórcio UHE Itacara	Coordenador Ambiental
Jackelline Faria	Consórcio UHE Itacara	Assistente Social
Mayra Fuly	Consórcio UHE Itacara	Assistente Social

SÍNTESE

Reunião realizada entre representantes do Consórcio UHE Itacara, o presidente da colônia de pescadores Z21 e os representantes da empresa de Consultoria apresentada pela colônia para representá-los durante as negociações com os pescadores.

OBJETIVOS DESTA REUNIÃO

Alinhar os interesses e posições entre as partes envolvidas.

Temas relevantes abordados:

1. Previsão de início das obras

Redelvim afirmou que a intenção do Consórcio é de iniciar as obras em agosto de 2012, mas se não obtiver a licença de instalação – LI até julho, a previsão de início é para abril de 2013.

2. Dificuldades encontradas nas comunidades

Redelvim falou da dificuldade de mobilização dos moradores em algumas comunidades e da importância de se organizarem em grupos para facilitar a negociação dos termos do acordo coletivo nestas localidades. Dentre as localidades que já avançaram nestes trabalhos destacam-se: Japona, Santa Luzia e São Sebastião do Paraíba.

Entretanto há outras comunidades ainda resistentes, quais sejam: Porto Marinho e Pedra Furada. Diante desta dificuldade, afirmou que as comunidades que não conseguirem se organizar em associações, na hora de negociar serão adotadas as mesmas diretrizes padrão estabelecidas nos termos do acordo de grupos semelhantes, mas respeitando as questões de patrimônio que são peculiares a cada proprietário/posseiro.

3. Criação de Associações de Moradores nas comunidades desmobilizadas

Destacou-se que para facilitar na negociação dos termos do acordo coletivo, a criação de associações de moradores, pescadores, agricultores, etc. ajudará na formação do grupo de representantes/líderes que participará destas oficinas de negociação com o Consórcio.

4. Estabelecer critérios para negociação e formação do grupo de representantes para desenvolver um projeto com as seguintes diretrizes

- Mobilização dos pescadores para formação do grupo de trabalho reduzido (priorizando as lideranças), mas deve ser representativo;
- Estabelecer visão compartilhada com os propósitos e critérios estabelecidos pelo grupo (Consórcio, entidades afins, Colônia e lideranças), formando um grupo capacitado e estável para os trabalhos relativos à negociação;
- Trabalhar direitos individuais e coletivos, para a manutenção da atividade pesqueira;
- Definir linhas de critérios para negociação;
- Perdas a jusante serão negociadas de forma coletiva (com projetos de geração de renda);
- Definir formas de negociar as perdas a montante.
- Estruturação da colônia e dos pescadores para continuarem com atividade econômica após a implantação da UHE Itaocara I;
- Treinamento\qualificação da família do pescador.

5. Tamanho da APP

Quando perguntado sobre o tamanho adotado da área de preservação permanente, Redelvim respondeu que irá ser adotado de acordo com a determinação do IBAMA, porém, como essa faixa é variável, poderá ser negociada com o órgão fiscalizador dependendo da situação. A largura da faixa da APP obedece ao Código Florestal (1968) e à Resolução CONAMA 302/2002.

6. Apoio de Grupos para respaldar os termos do acordo a ser firmado

É consenso entre as partes reunidas de que durante a negociação dos termos do acordo coletivo será de grande importância agregar entidades que respaldem esse acordo e legitimem as decisões do grupo representante.

7. Delimitação do trecho de influência e pescadores atingidos

Sinalizou a importância de se definir o trecho do rio que terá influência direta e indireta (enseadeiras, migração/perdas de sítios reprodutivos) com a construção da UHE e qual o público diretamente atingido.

ENCAMINHAMENTOS:

Descrição da ação	Responsável	Quando
Contratação de equipe para avaliar os impactos da obra sobre os sítios de reprodução dos peixes	Redelvim Dumont	
Contratação de equipe para avaliar os impactos do desvio do rio durante a obra	Redelvim Dumont	
Capacitação do grupo de representantes com leitura guiada do EIA/Rima e obtenção da visão do pescador sobre os impactos	Redelvim Dumont	
Preparação da próxima reunião	Jackelline/Karen/Mayra	MAR12
Reunião com representantes dos pescadores	Redelvim Dumont	22MAR12

INFORMAÇÕES ADICIONAIS:

Sugestão de reuniões quinzenais com os representantes dos pescadores para melhor desenvolvimento dos trabalhos.

Previsão de conclusão dos Termos do acordo para OUT12.

MEM01 ASSOCIAÇÃO DE PESCADORES DE PEDRA FURADA

Data: 15/05/2011	Início: 15:30 h	Término: 19:00 h
Local: Pedra Furada, Pirapetinga/MG.		
Assunto: Entrega de modelo de Termo de compromisso		
Participantes	Entidade	Competência Técnica
Antônio Teixeira Pinto	Ass. Pescadores	Pescador / Presidente
Gesse Lima Gomes	Ass. Pescadores	Pescador / vice-presidente
Isael Teixeira Pinto	Ass. Pescadores	Pescador
Gesael Teixeira Pinto	Ass. Pescadores	Pescador
Carlos A. Câmara de Souza	Ass. Pescadores	Pescador
Gerry Adriane Barboza	Ass. Pescadores	Pescador
Oséias Lopes Matos	Ass. Pescadores	Pescador
Antônio dos Santos Gomes	Ass. Pescadores	Pescador
Fernando dos Santos Gomes	Ass. Pescadores	Pescador
João Batista Soares Brum	Ass. Pescadores	Pescador
Juscinei Soares Brum	Ass. Pescadores	Pescador
Carlos Roberto da Silva	Ass. Pescadores	Pescador
Odair José	Ass. Pescadores	Pescador
Adonias de Matos Pinto	Ass. Pescadores	Pescador
Gilson	Ass. Pescadores	Pescador sem registro
Marllon Gomes Pereira	Ass. Pescadores	Pescador sem registro
Mayra Fuly Pinto	Print	Assistente Social
Redelvim Dumont	Consórcio UHE Itaocara	Coordenador Ambiental

SÍNTESE

Esta reunião teve como objetivo o nivelamento de informações acerca das diretrizes da negociação a ser realizada entre a Associação de pescadores de Pedra Furada e o Consórcio UHE Itaocara.

Temas relevantes abordados:

1. Entrega de um modelo do Termo de Acordo

Durante a reunião o representante do Consórcio entregou ao presidente da Associação o termo de compromisso firmado entre os pescadores da colônia Z19 e o Consórcio UHE Baguari para conhecimento dos associados.

2. Questionamentos mais frequentes

- ✓ Qual será o valor da indenização por perda da atividade?
- ✓ Haverá o pagamento/compensação por perdas futuras?
- ✓ Os valores das terras e benfeitorias serão pagos de forma antecipada ao início da obra?
- ✓ A negociação será em grupo ou individual?
- ✓ Quando iniciarão as obras?

3. Interesses afirmados pelos pescadores

- ✓ A negociação será feita de forma igual para todos, sendo que o mesmo valor que um receber será pago aos outros;
- ✓ Querem receber sua indenização em dinheiro;
- ✓ Afirmam que um valor ideal seria de 150 a 300 mil por pescador;
- ✓ Receber tanques rede apenas como um abono/acréscimo aos valores das negociações;
- ✓ Aceitam formar um grupo composto por diversos interessados, tais como: IBMA, Secretaria da Pesca, Colônia de Pesca e consórcio para discutir um termo de acordo com diretrizes coletivas e resolver os conflitos;
- ✓ Tem boas relações com os representantes da colônia de pescadores e secretaria da pesca;
- ✓ Querem iniciar as negociações de imediato e aceitam participar de uma dinâmica tal como uma oficina que resulte em uma minuta de termo de acordo com as diretrizes para as negociações.

ENCAMINHAMENTOS

Descrição da ação	Responsável	Quando
➤ Reunião com representante da colônia em São Fidelis	Redelvim	Maio
➤ Agendamento de reunião de trabalho /oficina	Redelvim	Junho

**MEM01 COLÔNIA DE PESCADORES DE SÃO FIDÉLIS E ASSOCIAÇÕES DA ADAE DO
RESERVATÓRIO**

Data: 13/06/2011	Início: 12:20 h	Término: 16:00 h
-------------------------	------------------------	-------------------------

Local: Cabana do Peixe Frito, Itaocara/RJ

Assunto: Formação de grupo de trabalho para elaboração das diretrizes para um termo de acordo.

Participantes	Entidade	Competência Técnica
Sirley de Souza Ornelas	Colônia de Pescadores Z21	Presidente da Colônia
Paulo Gonçalves Leonardo	Colônia de Pescadores Z21	Tesoureiro da Colônia
Joseil Viana Alves	Colônia de Pescadores Z21	Associado
Domingos José Afonso	Colônia de Pescadores Z21	Associado
Claudio Antônio do Couto	Colônia de Pescadores Z21	Associado
Rosilene Ângelo Vieira	Colônia de Pescadores Z21	Associada
Fidélis Saraiva Domingos	Colônia de Pescadores Z21	Associado
Daniel Vieira da Rocha	Colônia de Pescadores Z21	Associado
Alair Vieira Ângelo	Colônia de Pescadores Z21	Associado
Antônio Teixeira Pinto	Ass. Pesc. Pedra Furada	Presidente
Adauto Lima Ruback Jr.	Ass. Pesc. Pedra Furada	Associado
Isael Teixeira Pinto	Ass. Pesc. de Pedra Furada	Associado
Evaldo João de Faria	Ass. Porto dos Santos (atualmente inativa)	Associado
Josias Sabino Pinto de Faria	Ass. Porto dos Santos (atualmente inativa)	Ex-presidente
José Carlos da Veiga	Ass. Porto dos Santos (atualmente inativa)	Associado
Edmar Brito Barbosa	Ass. São Sebastião de Paraíba	Associado
Ernani Bastos	Ass. São Sebastião do Paraíba	Presidente
Rivani dos Santos Rufino	Ass. São Sebastião do Paraíba	Vice-presidente
Jeferson Pereira Monteiro	ASPASA	Associado
Alvecy Gulineli	ASPASA	Associado
Valcira Gabri de Souza	ASPASA	Associado

Valdecir de Souza	ASPASA	Presidente
Valério Cruz de Carvalho	APROSAPP	Associado
Gilcinei Pereira de Melo	APROSAPP	Associado
Jardelson M. Nogueira	APROSAPP	Associado
José Francisco Melo	APROSAPP	Associado
Helmo Chermaut Vieira	Consórcio UHE Itaocara	Motorista
Alaor Barreto Filho	Consórcio UHE Itaocara	Fotógrafo
Redelvim Dumont	Consórcio UHE Itaocara	Coordenador Ambiental
Janice Caetano	Consórcio UHE Itaocara	Assessora de Comunicação
Mayra Fuly Pinto	Consórcio UHE Itaocara	Assistente Social
Alberto Monteiro	Consórcio UHE Itaocara	Assessor de Comunicação

SÍNTESE

A reunião teve como objetivo principal a mobilização dos pescadores para formar um grupo de trabalho entre as lideranças dos pescadores para realização de oficinas a fim de elaborar um documento que estabeleça as diretrizes que norteiem a elaboração de um termo de acordo entre a categoria de pescadores e o Consórcio para mitigar/compensar os impactos da UHE Itaocara.

A reunião foi proposta pelo presidente da Colônia Z-21 para iniciar uma conversa com os pescadores a fim de esclarecer dúvidas da categoria em relação ao empreendimento, bem como iniciar o levantamento dos interesses e expectativas do grupo em relação ao empreendimento.

Temas relevantes abordados:

1. Apresentação de proposta de trabalho aos pescadores:

Foi informado aos participantes que os trabalhos serão realizados tendo como base os seguintes pressupostos:

- Usos múltiplos das águas – Lei 9433;
- Intersetorialidade – Serão envolvidos os diversos setores da sociedade (Estado, sociedade civil Organizada; Comitê de Bacia, etc.), para que seja conferida maior estabilidade às decisões tomadas pelas partes em negociação;
- Transversalidade – a pesca será o ponto de partida, mas serão consideradas outras questões tais como, preservação, saúde, geração de renda, etc.;
- Participação – os pescadores serão parte do processo de resolução do problema e das decisões, ou seja, todo o processo será feito de forma participativa;
- Utilização de tecnologias sociais sustentáveis para a geração de renda e redução de conflitos;
- Serão buscadas soluções coletivas, sem entretanto deixar de analisar de forma criteriosa as questões relativas às possíveis perdas individuais.

2. A condução dos trabalhos foi feita da seguinte forma:

- Acolhimento – apresentação dos diversos participantes;
- Apresentação dos projetos do EIA/RIMA que envolvem a pesca/peixes;
- Relato de casos semelhantes
 - Abertura para falas tais como a do pescador Valdecir de Souza que relatou sua experiência com a negociação para a implantação da PCH da Brookfield localizada no rio Pomba (Barra do Braúna).
- Levantamento das expectativas dos pescadores para iniciar a definição de:
 - Interesses das partes;
 - Definição de critérios para a negociação;
- Definição dos representantes dos pescadores que farão parte do grupo de trabalho;
- Agendamento da próxima reunião;
- Definição da pauta da reunião seguinte.

3. Principais questionamentos/afirmações feitas pelos pescadores:

- Este processo deverá ser norteado por um documento feito entre os pescadores, respaldados pela colônia que os representa, e o consórcio UHE Itaocara;
- Identificar as bases que serão adotadas para a carta de intenções;
- Quais os pescadores serão reconhecidos neste documento e o trecho de pesca ser considerado impactado pela represa?
- Qual tipo de medida mitigadora para os peixes em piracema: STP/ Piscicultura/ Canal?
- Não somos favoráveis à implantação de escada para peixes;
- Quais as formas de indenização para perda do local de pesca;
- Haverá propostas para alternativas de produção pesqueira, piscigranja por exemplo?
- Qual a garantia do cumprimento de um eventual acordo?
- Qual será o prazo para a negociação?
- Em que fase do licenciamento a negociação ocorrerá?
- Como será o uso do entorno do reservatório, poderemos utilizar a margem para acesso à pesca?
- Quais os critérios que o consórcio adotará para o pagamento (quando for devido) para os diferentes grupos localizados na área da barragem e abaixo dela?
- Quem será o responsável pela implantação e gerenciamento das ações acordadas entre os pescadores e o Consórcio? Ministério Público, Ministério da Pesca, IBAMA, ICMBIO, Consórcio UHE Itaocara?
- Pode ser feito um projeto para geração de renda, “Plano de Sustentabilidade”, para o pescador e sua família?
- Haverá o pagamento de um “defeso” para que haja um reordenamento da pesca ou mesmo até que a pesca seja estabilizada no reservatório ou trecho de influência?
- Como é o processo de implantação de tanques rede para rio e lago, há diferenças legais?
- É possível criar peixes exóticos em tanque rede? Quais as exigências do órgão licenciador?

- Caso seja decidido que o cultivo de peixes é uma opção, deverá ser realizada uma análise de viabilidade de investimento para a tomada de decisão;
- Durante o processo deverá ser permitida/estimulada a troca de experiências com pescadores que vivenciaram a implantação de outras usinas por meio de:
 - Visitas técnicas;
 - Depoimentos.
- O projeto contempla 01 barramento ou 02?
- Qual a extensão (em Km) da responsabilidade da UHE Itacara?
- Haverá a redução do pescado após a formação do lago?

4. Encaminhamentos

Descrição da ação	Responsável	Quando
➤ Fazer cópia da lista de presença e da ata de reunião e distribuir para cada associação	Consórcio UHE Itacara	20/06/2011
➤ Levar na próxima reunião pessoas que participaram da negociação de outra barragem construída em no rio Pomba, para contar a experiência vivenciada pelos pescadores na implantação da PCA Barra do Braúna.	Sirley	1ª semana de julho
➤ Levar exemplos de projetos com pescadores em outros empreendimentos que foram positivos.	Consórcio UHE Itacara	1ª semana de julho
➤ Levar informações precisas das distâncias entre as duas barragens.	Consórcio UHE Itacara	1ª semana de julho
➤ Procurar com os órgãos fiscalizadores quais espécies de peixes podem ser criadas em tanque-rede no rio Paraíba do Sul.	Consórcio UHE Itacara	1ª semana de julho

A próxima reunião será realizada na primeira semana de julho de 2011, no mesmo local (Cabana do Peixe frito - Itacara) e a infraestrutura e custeio será de responsabilidade do consórcio. Na oportunidade os representantes dos pescadores serão definidos/confirmados para dar continuidade aos trabalhos.

**MEM02 COLÔNIA DE PESCADORES DE SÃO FIDÉLIS E ASSOCIAÇÕES DA ADAE DO
RESERVATÓRIO**

Data: 06/07/2011	Início: 10:20 h	Término: 15:00 h
Local: Cabana do Peixe Frito, zona rural de Itaocara/RJ.		
Objetivo: Dar continuidade ao processo de diálogo com o grupo de pescadores para que seja iniciado o processo de negociação de forma participativa.		

Participantes	Entidade	Competência Técnica
Paulo Gonçalves Leonardo	Colônia de Pescadores Z21	Tesoureiro da Colônia
Joseil Viana Alves	Colônia de Pescadores Z21	Associado
Rosilene Ângelo Vieira	Colônia de Pescadores Z21	Secretária
Fidélis Saraiva Domingos	Colônia de Pescadores Z21	Associado
Ernesto Machado	Colônia de Pescadores Z21	Associado
Daniel Vieira da Rocha	Colônia de Pescadores Z21	Associado
Alair Vieira Ângelo	Colônia de Pescadores Z21	Associado
Antônio Teixeira Pinto	Ass. Pesc. Pedra Furada	Presidente
Adauto Lima Ruback Jr.	Ass. Pesc. Pedra Furada	Associado
Isael Teixeira Pinto	Ass. Pesc. Pedra Furada	Associado
Fabrcio Jardim Ruback	Ass. Pesc. Pedra Furada	Associado
Jessé Lima Gomes	Ass. Pesc. Pedra Furada	Vice-presidente
Juscinei Soares Brum	Ass. Pesc. Pedra Furada	Associado
Evaldo João de Faria	Ass. Pesc. Artesanais do Rio Paraíba do Sul (atualmente inativa).	Associado
Josias Sabino Pinto de Faria	Ass. Pesc. Artesanais do Rio Paraíba do Sul (atualmente inativa).	Ex-presidente
Winer Pereira Monteiro	Ass. Pesc. Artesanais do Rio Paraíba do Sul (atualmente inativa).	Associado



MEMÓRIA DE REUNIÃO

REUNIÃO COM A COLÔNIA DE PESCADORES Z21 E LIDERANÇAS DAS ASSOCIAÇÕES DE PESCADORES DO ENTORNO DO RESERVATÓRIO.

Alysson Carvalho Cardoso	Ass. Pesc. Artesanais do Rio Paraíba do Sul (atualmente inativa).	Advogado
José Carlos da Veiga	Ass. Pesc. Artesanais do Rio Paraíba do Sul (atualmente inativa).	Associado
José Gonçalves	Ass. Pesc. Artesanais do Rio Paraíba do Sul (atualmente inativa).	Associado
Edmar Brito Barbosa	Ass. São Sebastião de Paraíba	Associado
Renato de Barros	Ass. São Sebastião do Paraíba	Associado
Reginaldo Gonçalves de Souza	Ass. São Sebastião do Paraíba	Associado
Jeferson Pereira Monteiro	ASPASA	Associado
Gesael Leonardo de Melo	ASPASA	Associado
Alvecy Gulineli	ASPASA	Tesoureiro
Valcira Gabri de Souza	ASPASA	Secretária
Valdecir de Souza	ASPASA	Presidente
Gilcinei Pereira de Melo	APPROSAP	Associado
Jardelson M. Nogueira	APPROSAP	Associado
José Francisco Melo	APPROSAP	Presidente
Luiz César Jr. Santos Silva		Empreendedor da área de turismo
Maria de Fátima	FIPERJ	Representante
Luiz Gonzaga	MDA	Consultor
Helmo Chermaut Vieira	Consórcio UHE Itaocara	Motorista
Redelvim Dumont	Consórcio UHE Itaocara	Coordenador Ambiental
Janice Caetano	Consórcio UHE Itaocara	Assessora de Comunicação
Mayra Fuly Pinto	Consórcio UHE Itaocara	Assistente Social

SÍNTESE

A reunião teve como firmar o compromisso de trabalho com os representantes dos pescadores para o desenvolvimento do processo de negociação, esclarecendo aos mesmos:

Prazo estimado para o desenvolvimento dos trabalhos – 3 a 4 meses;

Formato de oficinas: reuniões participativas, quando serão feitas as seguintes atividades para obtenção do produto principal que é um termo de acordo:

- ✓ Conhecer o EIA/RIMA e seus impactos sobre a pesca;
- ✓ Estudar os problemas causados pelos impactos;
- ✓ Conhecer os interesses/expectativas dos pescadores e do consórcio sobre a implantação da barragem;
- ✓ Conhecendo os interesses comuns e divergentes buscar opções para a geração de emprego e renda para os pescadores.
- ✓ Estruturar/montar a minuta do termo de acordo a ser firmado entre o consórcio e a categoria dos pescadores.

Temas relevantes abordados:

A condução dos trabalhos foi feita da seguinte forma:

- 1. Apresentação de todos os participantes e distribuição de crachás de identificação;**
- 2. Leitura da memória da reunião anterior, adequando-a segundo as considerações feitas pelos pescadores.**
- 3. Abertura para falas para esclarecimentos sobre questionamentos feitos na reunião anterior:**

- ✓ Redelvim apresentou os dados técnicos solicitados na reunião anterior:
 - Distância entre o final do lago do barramento I e o barramento II
 - 3,5km a 4km.
 - Criação de peixes exóticos em tanque-rede no futuro reservatório
 - Segundo Redelvim, fontes do IBAMA informaram que existe a possibilidade de criação de peixes exóticos no lago desde que estes já existam comprovadamente no rio, mas que a legislação para o rio Paraíba do Sul deverá ser consultada, o que será feito durante as oficinas de trabalho.

4. Relato de experiências

- ✓ PCH Barra do Braúna

O pescador Valdecir de Souza que relatou sua experiência com a negociação para a implantação da PCH da Brookfield localizada no rio Pomba (Barra do Braúna).

Entre os pontos negativos dessa experiência destacam-se:

- Falta de informações cadastrais;

- Tempo longo da negociação;
- Reconheceu apenas parte dos pescadores;
- Pagamento parcelado e individual que não favoreceu a atividade;
- Cumprimento de apenas parte do acordo negociado, ficando as atividades para o fortalecimento da pesca deixadas de lado;
- Desconhecimento das leis e dos impactos do empreendimento por parte dos pescadores;
- Impactos das macrófitas que estão prejudicando a pesca e cujos impactos não foram previstos no acordo.

✓ UHE Baguari

Redelvim relatou o termo de acordo da UHE Baguari (Governador Valadares/MG), tendo como pontos principais:

- Foi realizada a discussão conjunta dos interesses das partes;
- Definição do cadastro dos pescadores atingidos realizada em parceria com os pescadores;
- Definição dos representantes legais para assinar o termo de acordo;
- Identificação dos interesses dos pescadores, separando-os das posições;
- Reconhecimento dos direitos individuais e coletivos.
- Identificação das opções de negociação tais como melhorias para a colônia, para o fortalecimento da atividades pesqueira;
- Garantias dadas com respaldo de instituições de direito tais como Ministério Público Federal.

Fátima, representante da FIPERJ, declarou o apoio da instituição às decisões dos pescadores e falou das alternativas atuais de incentivo do governo para os pescadores venderem seu pescado para merenda escolar, que poderá disponibilizar cerca de 14 mil reais anuais para cada pescador conforme dois programas governamentais existentes.

5. Exemplo do trabalho a ser feito durante as oficinas:

Redelvim apresentou os interesses falados pelos pescadores na reunião anterior (13JUN11), esclarecendo o que são interesses, como analisar e criar critérios para torná-los legítimos ou não e como criar opções para as negociações e como firmar o compromisso:

✓ Interesses:

Realizar o levantamento do maior número possível de interesses dos envolvidos procurando responder aos questionamentos abaixo:

- Com o quê Nós/Eles nos importamos?
- Quais os interesses ligados às necessidades básicas, receios, expectativas, vontades, necessidades diversas?

✓ Opções:

Realizar o levantamento do maior número possível de opções de negociações conforme os interesses, procurando responder aos questionamentos abaixo:

- Quais os possíveis acordos que as partes pretendem alcançar?
- Quais são os interesses que estão sobrepostos ou concordantes?
- Como conciliar os interesses divergentes?

✓ Legitimidade:

Buscar em cada interesse, o que pode torna-lo válido, principalmente para aqueles que são divergentes:

- Há precedências, projetos que podemos seguir como orientação?
- Há critérios técnicos que dão suporte à sua opção?

✓ Compromisso:

Buscar as formas de se firmar o nosso compromisso

- Quais as opções com as quais poderemos nos comprometer caso o acordo seja alcançado?
- Com quem deverão ser realizados os acordos?
- Qual a melhor hora para fazer o acordo?
- Quais exemplos positivos disponíveis?
- Há critérios técnicos que dão suporte à sua opção?

Seguem abaixo a organização dos interesses falados na última reunião:

Pescadores	Consórcio
<p>1. Obter a compensação e ou mitigação pelos impactos causados pelo projeto</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Definir o grupo de pescadores que terão seus direitos reconhecidos ✓ Definir formas de indenização para as perdas dos locais de pesca ✓ Não implantar escada de peixes ✓ Acesso ao reservatório e seu entorno par a pesca ✓ Pagamento de “defeso” enquanto a produção pesqueira não estiver estabilizada ✓ Implantar projeto de geração de emprego e renda para os pescadores: Tanque-rede 	<p>1. Compensar e ou mitigar os impactos do empreendimento junto à categoria de pescadores tomando como base Critérios e Opções para que seja firmado um acordo legitimado pelas partes.</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Fazer estudo para definição de qual sistema de transposição é mais viável ✓ Definir o uso reservatório com base na Lei 9433/99 e com decisão compartilhada sobre os diversos usos futuros do lago ✓ Fazer o pagamento de qualquer direito reconhecido a partir da análise dos critérios definidos de forma conjunta ✓ Buscar alternativa conjunta como opção para geração de emprego e renda para a família dos pescadores
<p>2. Realizar a negociação de forma participativa</p>	<p>2. Realizar a negociação de forma participativa envolvendo os diversos setores que têm relação com a pesca (Z-21; MPA; CBH; MP; EMATER, etc.)</p>
<p>3. Buscar parcerias para aumentar o número de opções e garantias</p>	<p>3. Buscar parcerias para aumentar o número de opções e garantias</p>
<p>4. Obter garantias para a negociação</p>	<p>4. Dar garantias do cumprimento da negociação</p>
<p>5. Definir o prazo para a negociação</p>	<p>5. Definir o prazo para a negociação mais breve possível, de forma conjunta</p>
<p>6. Definir o responsável pela execução do acordo firmado</p>	<p>6. Responsabilizar-se pelo cumprimento do acordo firmado</p>

7. Recuperação/manutenção da pesca	7. Manutenção da atividade econômica ✓ Recuperação ambiental da área do empreendimento e seu entorno por meio de recuperação da mata ciliar, redução do lançamento de esgotos <i>in natura</i> , implementação das ações do PAN PS.
7. Identificar CRITÉRIOS para a negociação	7. Identificar critérios para a negociação que possam validar os interesses
8. Criar o maior número de OPÇÕES possíveis para a negociação	8. Criar o maior número de opções possíveis para a negociação buscando a geração de emprego e renda.

Fica visível que a maioria dos interesses não são divergentes.

6. Principais colocações feitas pelos participantes (Consórcio e pescadores):

- ✓ Este processo deverá ser norteado por um documento feito entre os pescadores, respaldados pela colônia que os representa, e o consórcio UHE Itaocara;
- ✓ Para garantir o cumprimento do acordo, faz-se necessário o respaldo de instituições tais como o Ministério Público no processo;
- ✓ Os pescadores reconhecidos neste documento e o trecho de pesca a ser considerado impactado pela represa deverão ser objeto do acordo e pacto entre as partes;
- ✓ O prazo para a negociação deverá ser curto para não criar expectativas.
- ✓ Os direitos individuais e coletivos devem ser reconhecidos.

7. Encaminhamentos

Descrição da ação	Responsável	Quando
➤ Fazer cópia da lista de presença e da ata de reunião e distribuir para cada associação	Consórcio UHE Itaocara	05/08/2011
➤ Ferramentas para início da oficina de trabalho	Consórcio UHE Itaocara	3ª semana de agosto

As próximas reuniões serão realizadas no formato de oficinas que ficam previamente agendadas para a terceira semana de agosto de 2011, em local a ser definido pelo Consórcio, a infraestrutura também será de responsabilidade do consórcio.

**Lista de Presença da reunião com representantes da colônia Z21 e Associações de pescadores de Pedra Furada, São Sebastião do
Paraíba, Santo Antonio de Pádua, Porto dos Santos e representantes do Consórcio UHE Itaocara.**

Dia: 06/07/2011 Hora: 10h

Nome	Telefone	Localidade
1- Cecília Muller Reisello	98187439	ST. A. Pádua
2- Yose Gonçalves		PORTO DOS SANTOS
3- José Sábino Pinto de Araújo	99729579	Porto dos Santos RJ
4- Joseil Viana Alves.	99988377	Porto dos Santos. RJ
5- ALYSSON CARVALHO CARIXOSO (ADV)	89078997	ITAOCARA-RJ
6- WILNER VIEIRA ALVES APERPS	38614049	ILHA CAPIXETE ITAOCARA RJ.
7- JEFFERSON PEREIRA MONTEIRO.	38530822	ASPASA.
8- Abelardo Gulimeli	38534816	ASPASA Tesoureiro
9- M ^o de Fátima	21-3601-5008	FIPERT
10- JANICE CAETANO	21-99786490	UHE ITAOCARA
11- Paulo Gonçalves Lemos		

↓

Lista de Presença da reunião com representantes da colônia Z21 e Associações de pescadores de Pedra Furada, São Sebastião do Paraíba, Santo Antonio de Pádua, Porto dos Santos e representantes do Consórcio UHE Itaocara.

Dia: 06/07/2011 Hora: 10h

Nome	Telefone	Localidade
1- Rosilene Angelo Soares	92289314	São Fidélis
2- Alain Kleia Angelo	2957-2638	PUREZA
3- Daniel Vieira da Rocha		Pureza
4- Adelis Darcaine Domingues	99357178	Somido machada
5- Jefferson Marques Vaqueiro	81369241	Santo Antonio - Caduá
6- Genival Lourenço de Melo	8199728	Santo Antonio de Pádua
7- Valcinei Pereira de Melo	81321301	S.A. de Pádua
8- Fabricio Jardim Ruback	99592553	PIRAPETINCA
9- Luiz Correia dos Santos Silva	2281186080	Pio de Janeiro
10- Renato de Barros		Reginaldo Gonçalves de Souza
11- Edmar Barbosa		

2

Lista de Presença da reunião com representantes da colônia Z21 e Associações de pescadores de Pedra Furada, São Sebastião do Paraíba, Santo Antonio de Pádua, Porto dos Santos e representantes do Consórcio UHE Itaocara.

Dia: 06/07/2011 Hora: 10h

Nome	Telefone	Localidade
1- José Leino Gomes	99575457	Pedra Furada
2- Manoel Soares		''
3- Antonio Severina Pinto		''
4- Ysael Teixeira Pinto	99575457	Pedra Furada
5- Adriano Lima Ruback Junior	22-8121-1012	Pedra Furada
6- Valdo de Souza Galvão (ASPASA)	38534804	PARAQUEVÁ, SANTO ANTONIO DE PÁDUA
7- José Manoel MELO ALMOARFP		PRESIDENTE SANTO ANTONIO DE PÁDUA S.A. de Pádua
8- Valéria Galvão de Souza (ASPASA)	81916753	secretaria paraoquena.
9- Maurya Euly Pinto	08002822979	UHE Itaocara
10- Celmo Chermant Vieira	''	''
11-		

3



MEMÓRIA DE REUNIÃO

REUNIÃO COM A COLÔNIA DE PESCADORES Z21 E
LIDERANÇAS DAS ASSOCIAÇÕES DE PESCADORES DO
ENTORNO DO RESERVATÓRIO.

MEM03 COLÔNIA DE PESCADORES DE SÃO FIDÉLIS E ASSOCIAÇÕES DA ADAE DO RESERVATÓRIO

Data: 22/03/2012	Início: 14:00 h	Término: 17:00 h
Local: Sede do Consórcio UHE Itaocara em Itaocara/RJ		
Objetivo: Dar continuidade ao processo de negociação com as lideranças dos pescadores para elaboração do termo de acordo coletivo para a categoria de pescadores artesanais atingidos pela UHE Itaocara.		
Participantes	Entidade	Competência Técnica
Antônio Teixeira Pinto	Ass. Pesc. Pedra Furada	Presidente
Isael Teixeira Pinto	Ass. Pesc. Pedra Furada	Associado
Josias Sabino Pinto de Faria	Ass. Pesc. Artesanais do Rio Paraíba do Sul (atualmente inativa).	Ex-presidente
Winer Pereira Monteiro (Nino)	Ass. Pesc. Artesanais do Rio Paraíba do Sul (atualmente inativa).	Associado
José Francisco Melo (Neném)	APPROSAP	Presidente
Sirley de Souza Ornelas	Colônia Z-21	Presidente
Jose Ferreira Silva (Ratinho)	Colônia Z-21	Associado em Cambuci
Francisco Carlos Paiva Martins (Carlinho Porquinho)	Colônia Z-21	Associado
Daniel Fortes Fonseca	Colônia Z-21	Associado em Itaperuçu
Rivani dos Santos Rufino	Ass. São Sebastião do Paraíba	Associado
Ernani Bastos	Ass. São Sebastião do Paraíba	Presidente
Neuzita Mendes Ferreira	Consultoria e Assessoria em Assistência Social e Perícia Socioambiental	Assistente Social representante da Z-21
Pompilio Guimarães	Consultoria e Assessoria em Assistência Social e Perícia Socioambiental	Advogado representante da Z-21
Alan Ducasble	Ministério da Pesca e Aquicultura (SFPA-RJ)	Superintendente interino
Maria Paula Almeida	Ministério da Pesca e Aquicultura (SFPA-RJ)	Engenheira de Pesca



MEMÓRIA DE REUNIÃO

REUNIÃO COM A COLÔNIA DE PESCADORES Z21 E LIDERANÇAS DAS ASSOCIAÇÕES DE PESCADORES DO ENTORNO DO RESERVATÓRIO.

Redelvim Dumont	Consórcio UHE Itaipava	Coordenador Ambiental
Karen Esteves	Consórcio UHE Itaipava	Analista Ambiental
Jackelline Faria	Consórcio UHE Itaipava	Assistente Social
Mayra Fuly Pinto	Consórcio UHE Itaipava	Assistente Social

SÍNTESE

Esta reunião teve como objetivo dar continuidade ao processo de negociação com as lideranças dos pescadores para elaboração do termo de acordo coletivo para a categoria de pescadores artesanais atingidos pela UHE Itaipava.

Temas relevantes abordados:

Apresentação de todos os participantes e distribuição de crachás de identificação

Conforme acertado entre as partes, compareceram à reunião somente as lideranças da Z-21 que representaram as diversas associações existentes ao longo do rio Paraíba do Sul no trecho da Área de Influência Direta da UHE Itaipava. Desta forma, o grupo foi reduzido de 36 (número de lideranças que compareciam às reuniões anteriores) para cerca de quatorze participantes, o que facilitará o processo das reuniões para a negociação. O Sirley reiterou que somente estarão sob sua liderança aqueles pescadores filiados à Z-21, ou seja, os pescadores artesanais que possuem carteira de pescador junto à Z-21.

Estavam presentes na reunião o Sr. Pompilio e a Sra. Neuzita – advogado e assistente social que representam a Colônia Z-21.

Fizeram-se presentes também dois representantes do Ministério da Pesca - MPA, o Sr. Alan Ducasble e a Sra. Maria Paula Almeida.

Leitura da pauta e proposta para condução dos trabalhos;

Inicialmente o Sr. Redelvim fez uma breve apresentação da proposta da pauta da reunião a ser seguida, que abordaria os seguintes itens:

Histórico das reuniões anteriores:

Foi feito um breve relato das diversas reuniões realizadas anteriormente com os representantes dos pescadores e das reuniões com o representante da colônia Z-21, salientando as dificuldades encontradas na ocasião das reuniões devido ao grande número de participantes e à troca/alternância constante dos mesmos. Nesta oportunidade relataram-se os principais interesses dos pescadores que foram registrados nos encontros e a necessidade de se trabalhar com um grupo constante.

Proposição da metodologia para condução dos trabalhos para elaboração do termo de acordo:

Cronograma: os trabalhos para a elaboração do termo de acordo serão realizados no período compreendido entre os meses de abril e outubro de 2012;

Desenvolvimento dos trabalhos: os trabalhos serão desenvolvidos em formato de oficinas, que terá como produto final o termo de acordo. Neste sentido, ações tais como levantamento de interesses, análise dos interesses à luz dos impactos causados pelo empreendimento e (critérios)

proposição de medidas que reduzam os impactos causados pelo empreendimento são imprescindíveis. Nesta oportunidade foi feita uma correlação de alguns interesses dos pescadores com determinados impactos causados pelo empreendimento, de maneira que ficasse evidenciada a necessidade do aprofundamento do conhecimento sobre os temas para que possamos adotar a medida mitigadora adequada: ex.: público alvo do projeto – realização de um “Levantamento” para saber quem pesca no trecho da AID.

Neste momento, houve duas interferências importantes: a primeira do Sr. Pompilio, dizendo que todos ali já sabiam dos impactos causados pelo empreendimento e que a perda seria total e irreversível, que não adiantava ficar mostrando os impactos como se não fossem causar danos graves. Disse ainda que sua equipe foi a vários empreendimentos e ouviu relatos terríveis sobre os danos e que a população de pescadores encontrava-se sempre à mingua após a construção dos barramentos. Desta forma deveríamos partir para uma negociação mais direta e rápida, com menor número de participantes, visto que ele representa 380 atingidos e acha o tempo proposto para os trabalhos é muito longo e que deveria ser rápido, em poucas reuniões, com público reduzido.

A Sra. Neuzita pediu a palavra para demonstrar sua preocupação com a preservação dos direitos humanos e a necessidade de se adotar medidas efetivas de proteção para os pescadores e suas famílias, pois em todos os locais onde houve barramentos, a categoria de pescadores foi a que mais sofreu com os impactos.

Houve diversas manifestações por parte dos líderes dos pescadores, dizendo que o que eles querem é dinheiro e que seja rápido, entretanto, se as medidas para a colônia forem adotadas serão bem vindas, mas são de interesse secundário, reforçando assim a posição do Sr. Pompilio.

Informamos que sem aprofundar o conhecimento sobre as possíveis perdas e interesses divergentes, não haverá como realizar as ações supracitadas e que a nossa política será a de fortalecer a colônia e a manutenção da atividade produtiva, favorecendo assim o público de pescadores como um todo e que as medidas para os pescadores no trecho do barramento serão diferenciadas. Caso sejam identificadas perdas individuais e comprovadas, as mesmas deverão ser pagas, mas não necessariamente em forma pecuniária para o indivíduo.

Por diversas vezes o Sr. Josias, pescador convidado pelo Consórcio, interferiu no andamento da reunião falando do tempo perdido, dos prejuízos causados ao longo dos anos devido às indefinições, da questão dos proprietários rurais de Porto Marinho que estão ficando sem negociar, etc..

A segunda interferência relevante foi feita por parte do Sr. Sirley, que discordou de maneira veemente da elaboração de um “Cadastro”, visto que não é função do Consórcio e sim do Ministério da Pesca - MPA. Desta forma, entende que os pescadores atingidos são todos os registrados na Z-21 cujo cadastro e carteiras são feitas pelo MPA. Reafirmou também que haverá perdas significativas e irreversíveis, que não adianta ficar discutindo o que todos já sabem.

O Sr. Redelvim questionou o posicionamento do Sr. Pompilio quanto à sua representatividade e que o seu discurso estava sendo desarticulador e contraditório, quando propunha a redução dos participantes/líderes na mesa de negociação e simplificação da questão a quesitos meramente pecuniários. Quanto à questão posta pelo Sr. Sirley afirmou que o “cadastro” ou “registro” dos pescadores ou levantamento do número de pescadores atingidos, não importa o qual o nome, é um instrumento de trabalho do Consórcio e que será feito por meio de entrevistas com pescadores e lideranças a partir do cadastro do MPA.

Diante das discussões acaloradas, o Sr. Alan Ducasble interferiu oferecendo a mediação do MPA para o processo, visto que estava visível a existência de um conflito que pode se agravar. Mostrou a importância de o grupo permanecer unido e reafirmou a prerrogativa do MPA como entidade representativa quanto à elaboração e ratificação do cadastro de pescadores que atuam na Área de Influência Direta - AID. Para que o MPA entre formalmente no processo é necessário que o

Consórcio encaminhe uma solicitação formal, acompanhada das atas e memórias de reuniões já acontecidas.

A Sra. Maria Paula Almeida, engenheira de pesca do Ministério da Pesca, afirmou que o Consórcio está no caminho certo negociando de forma coletiva/participativa e que além de quaisquer compensações financeiras os representantes deveriam refletir sobre propostas sustentáveis da manutenção da atividade pesqueira e da renda. Reiterou a necessidade de participação de diversos atores que poderiam contribuir com o processo que estamos discutindo.

Neste momento o Sr. Redelvim reafirmou a necessidade da condução do processo de forma participativa e que qualquer decisão deverá ser baseada em critérios legítimos devidamente justificados, sobre a qual deverá ser estabelecida uma visão compartilhada de diversos atores tais como IBAMA, Comitê de Bacia do PS, EMATER, SEBRAE, Ministério Público - MP, etc..

Desta forma foi consenso de que é necessária a participação de outros atores sociais que auxiliem na busca de soluções, entretanto o Sr. Pompilio e a Sra. Neuzita disseram não concordar com a participação do MP.

O Sr. Redelvim Dumont esclareceu que a efetivação/execução das negociações acordadas só será iniciada após a obtenção da Licença de Instalação - LI.

Quando questionado sobre a construção da barragem e início das obras, o Sr. Redelvim informou isto se dará em função da obtenção da LI, que provavelmente ocorrerá no 2º semestre de 2012. Na oportunidade, foi informado a Agência Nacional de Energia Elétrica – ANEEL solicitou a devolução do processo da UHE Itaocara II para a realização de mais estudos, portanto o licenciamento e a construção deste empreendimento estão temporariamente adiados e sem previsão para retomada.

A partir da fala do representante do MPA referente à necessidade da participação de outros atores tais como IBAMA, FIPERJ, MPA, MP, EMATER e SEBRAE que poderão contribuir para a consolidação do processo de negociação, foi consenso entre as partes que estas entidades poderão ser convidadas no decorrer do processo.

O MPA se propôs a participar de todas as reuniões com a função mediadora e ficou encarregado de convidar o IBAMA para fazer o mesmo.

Durante a reunião foi distribuído o boletim informativo do Consórcio mais recente que contem a publicação da LP.

ENCAMINHAMENTOS

Descrição da ação	Responsável	Quando
➤ Enviar ao MPA as memórias das reuniões realizadas com os pescadores	Redelvim	
➤ MPA convidar o IBAMA para participar das próximas reuniões	Alan Ducasble	
➤ MPA irá fornecer a lista dos pescadores registrados na AID	Alan Ducasble	
➤ Marcar a próxima reunião	Redelvim	

| PBA | Não excluir esta página

UHE Itaocara

Projeto Básico Ambiental - PBA

Junho de 2011



2471-00-PBA-RL-0001-00 Rev. nº 00

Preencher os campos abaixo

Coordenador:	Fernanda Barbosa	
Consultor:		
Revisão Ortográfica por:		Data:
Formatado por:	Roberta Nascimento	Data:
Última Gravação por:		Data: 11/04/2012 09:03
Obs:	Impressão Frente e Verso	

ÍNDICE

Programa de Readequação das Atividades Pesqueiras	1
1.1.1.1 - Introdução	1
1.1.1.2 - Justificativas	2
1.1.1.3 - Requisitos Legais	2
1.1.1.4 - Objetivos	3
1.1.1.4.1 - Objetivo Geral	3
1.1.1.4.2 - Objetivos Específicos	3
1.1.1.5 - Metas	4
1.1.1.6 - Acompanhamento e Avaliação	6
1.1.1.7 - Público-Alvo	6
1.1.1.8 - Metodologia	4
1.1.1.8.1 - Atividades a serem desenvolvidas	Erro! Indicador não definido
1.1.1.9 - Equipe Técnica Responsável pela Elaboração do Programa	6
1.1.1.10 - Equipe Executora	8
1.1.1.11 - Planilha Detalhada de Custos	9
1.1.1.12 - Cronograma de Implantação	9
1.1.1.13 - Inter-relação com outros Programas	9
1.1.1.14 - Bibliografia	10

Para numeração oculta (NG)

--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

Legendas

Quadro 1-1 - Legenda do Quadro - ALT + L	Erro! Indicador não definido.
Gráfico 1-1 - Legenda do Gráfico	Erro! Indicador não definido.
Figura 1-1 - Legenda da Figura	Erro! Indicador não definido.
Figura 1-2 - Legenda da Figura	Erro! Indicador não definido.

VERSÃO PRELIMINAR

Programa de Readequação das Atividades Pesqueiras

1.1.1.1 - Introdução

Conforme levantado no Estudo de Impacto Ambiental (EIA), no trecho do rio Paraíba do Sul onde é pretendida a instalação da UHE Itaocara I, ocorre tanto a prática de atividades pesqueiras artesanais, como a de subsistência e a amadora (esportiva).

Em relação aos pescadores amadores, existe uma tendência para a manutenção de suas atividades no ambiente de reservatório. Apesar da provável mudança na composição das assembléias de peixes, observa-se que em vários reservatórios de usinas hidrelétricas, incluindo empreendimentos na bacia do Paraíba do Sul, existe a prática da pesca esportiva, como na UHE Funil, localizada na altura dos municípios de Resende e Itatiaia (RJ). No reservatório deste empreendimento registrou-se (ALERJ, 2006) a ocorrência, dentre outras, das seguintes espécies: lambari (aproximadamente 50% do pescado capturado), tucunaré (aproximadamente 2% das capturas) e corvina (aproximadamente 6%). Destaca-se que esta atividade é explorada, também, como atrativo turístico na região citada como exemplo.

Neste sentido, pode-se projetar que a atividade de pesca amadora, atualmente realizada na área da UHE Itaocara I poderá continuar, embora baseada em outras espécies. No entanto, é importante considerar que a implantação da Área de Preservação Permanente (APP) do reservatório e outras medidas ambientais, em geral, podem contribuir para proporcionar uma oferta de pescado para tal atividade.

Esta realidade também poderá se estender a pesca de subsistência. Destaca-se que este grupo de pescadores reside na ADA do empreendimento, sendo, portanto, parte da população a ser realocada e público alvo de programas específicos.

No caso específico dos pescadores artesanais, que desenvolvem suas atividades na Área Diretamente Afetada (ADA), percebe-se que sua forma de obtenção de renda poderá sofrer transformações. Neste sentido, torna-se necessária a implementação de uma série de ações, visando mitigar os efeitos destes impactos.

Entende-se que o meio mais adequado de formular ações para reduzir os efeitos sobre este grupo, prescinde da necessidade da abertura de espaço de diálogo, participação e planejamento,

envolvendo os diversos atores sociais, como forma estratégica para o estabelecimento de uma visão compartilhada em busca de soluções sustentáveis.

Cabe ressaltar que o empreendedor vem desenvolvendo, desde Abril de 2011, diálogo com os pescadores artesanais potencialmente atingidos e seus representantes, com o objetivo de estabelecer diretrizes para um Termo de Acordo Coletivo. Este Termo terá como premissa a negociação baseada em princípios e critérios objetivos, pactuados entre as partes (ver Memórias de Reunião ANEXO XXXX). Desta forma, incluiu-se a população atingida no contexto do planejamento do Programa de Readequação da Atividade Pesqueira. Os resultados destas interações, ainda em andamento, orientaram a formulação o presente documento.

1.1.1.2 - Justificativas

O Programa de Readequação da Atividade Pesqueira se justifica pela necessidade de proporcionar aos pescadores que serão afetados pelo empreendimento, durante e após sua construção, atividades alternativas que permitam a geração de renda equivalente ou, preferencialmente superior, àquela obtida com as práticas pesqueiras anteriores à instalação do empreendimento.

O relatório da Comissão Especial de Atingidos por Barragem/Conselho de Defesa da Pessoa Humana reforça a necessidade de cuidado ao negociar com esta população, pois historicamente as práticas indenizatórias (em dinheiro) não têm sido capazes, por si mesmas, de recompor ou engendrar novos arranjos e cadeias produtivas uma vez que não oferecem os meios para a manutenção das condições de vida e menos ainda para a sua melhoria. Para tanto, devem ser formuladas medidas que visem à manutenção de condições de produção e que sejam adaptadas às condições socioeconômicas dos pescadores artesanais e de sua heterogeneidade e da mesma forma priorizem o tratamento e ações essencialmente coletivas.

Destaca-se que a diversidade e complexidade desta comunidade e suas relações com o meio ambiente reforçam a premissa de se buscar formas de relacionar e planejar os processos de negociação de forma participativa e pedagógica de modo a permitir o tratamento isonômico e coletivo para a reparação das possíveis perdas ocasionadas pelo advento do empreendimento.

1.1.1.3 - Requisitos Legais

Lei da Pesca (Lei Nº 11.959, de 29/06/2009), bem como do Decreto Nº 7.342 de 26/10/2010.

Verificar aplicabilidade do decreto de 2011 sobre cadastro socioeconômico, que inclui pescadores.

1.1.1.4 - Objetivos

1.1.1.4.1 - Objetivo Geral

Promover a gestão coletiva dos impactos sobre a atividade pesqueira na área de influência direta da UHE Itaocara I de modo a se obter maior eficácia e efetividade das medidas mitigadoras propostas.

1.1.1.4.2 - Objetivos Específicos

- Identificar os pescadores artesanais da Área de Influência Direta (AID) que terão sua atividade impactada pelo empreendimento;
- Identificar tecnologias sociais, disponibilizando-as para análise e utilização pela comunidade de pescadores;
- Identificar e desenvolver projetos para o fortalecimento da Colônia Z-21 e outras entidades representativas dos pescadores atingidos, localizadas na AID;
- Elaborar Termo de Acordo que vise à reparação coletiva, bem como propor ações diferenciadas para os pescadores que desenvolvem suas atividades na Área Diretamente Afetada (ADA), a serem identificados por Cadastro;
- Apoiar ações para a implantação do ordenamento das atividades pesqueiras no trecho afetado.
- Estabelecer parcerias com entidades representativas para o desenvolvimento dos projetos pactuados;

1.1.1.5 - Metas

- Definir, com a participação da Colônia Z-21 e de entidades representativas dos pescadores da AID, os critérios de identificação dos pescadores para elaboração do Cadastro.
- Elaborar o Cadastro de pescadores pelo menos 06 (seis) meses antes do início da obra, considerando o período de defeso;
- Realizar 01 (um) Diagnóstico Rápido Participativo (DRP) durante a fase pré-obra;
- Elaborar 01 (um) Termo de Acordo na fase pré-obra;
- Iniciar a implementação do Termo de Acordo na fase de construção do empreendimento.
- Elaborar 03 (três) relatórios de etapas da fase pré-obra, 06 (seis) relatórios semestrais durante a implantação e 01 (um) relatório final consolidado.

1.1.1.6 - Metodologia

Este programa será desenvolvido em 04 etapas: elaboração de cadastro; identificação de interesses e projetos; estabelecimento de compromissos; e implementação dos projetos selecionados e propostos.

Etapa 1 - Elaboração do Cadastro de Pescadores

Identificação Preliminar dos Pescadores Afetados - Para a elaboração do cadastro de pescadores afetados pelo empreendimento serão inicialmente levantados os cadastros oficiais e não oficiais de pescadores existentes na região (colônias, associações, órgãos governamentais e outras instituições), elaborados em período anterior ao início das obras;

Cadastramento dos Pescadores - Com base nos registros levantados preliminarmente para a região a ser afetada, serão promovidas discussões com os pescadores e suas entidades representativas, buscando a melhor forma de cadastramento dos pescadores que atuam no rio Paraíba do Sul, especificamente no trecho entre o ponto à jusante de São Sebastião do Paraíba até a sede municipal de São Fidélis. Para essas discussões, serão considerados os termos constantes da Lei da Pesca (Lei Nº 11.959, de 29/06/2009), bem como do Decreto Nº

7.342 de 26/10/2010. A partir do consenso sobre a forma de aplicação da legislação pertinente e dos critérios para identificação dos pescadores será realizado o **Cadastro de Pescadores do Programa de Readequação das Atividades Pesqueiras**.

Determinação da renda média mensal por pescador artesanal afetado - A renda média mensal proveniente das atividades pesqueiras dos pescadores artesanais, que atuam no trecho entre o ponto a jusante de São Sebastião do Paraíba até a sede municipal de São Fidélis, será apontada no Cadastro. Este levantamento deverá visar à renda média mensal por pescador, no período anterior às obras de construção do empreendimento.

Etapa 2 - Identificação de interesses e seleção de projetos

Para identificação dos interesses e projetos passíveis de investimento pelo empreendedor é importante compreender as potencialidades, problemas e demandas dos pescadores. Para isso será utilizado um conjunto de técnicas de Diagnóstico Rápido Participativo (DRP), tais como: grupos focais, entrevistas com formulários semi-estruturados, observação participante e dinâmicas de grupo.

Os interesses e projetos apontados pelos pescadores passarão por uma análise técnica de viabilidade por parte da equipe de implementação do programa. Após a seleção, os projetos serão apresentados aos pescadores para discussão e validação.

Ressalta-se que os projetos selecionados deverão levar em consideração os conhecimentos e práticas locais, sua aplicabilidade e retorno para o público alvo e incorporando o conceito de tecnologia social.

Etapa 3 - Estabelecimento de Compromissos

Elaboração do Termo do Acordo - Este documento deverá contemplar tanto os projetos coletivos, destinados aos pescadores da AID, quanto os projetos individuais/domésticos, os quais serão específicos para pescadores da ADA. O Termo deverá ser apresentado, discutido e referendado com os pescadores, os quais deverão assinar o Termo para viabilizar sua implantação.

Etapa 4 - Apoio à Implementação dos Projetos Selecionados

O apoio aos projetos selecionados será realizado através de ações de apoio formativo, técnico e estrutural.

1.1.1.7 - Acompanhamento e Avaliação

O acompanhamento e a avaliação deste programa, no sentido de verificação do alcance de seus objetivos e metas, serão realizados utilizando-se dos seguintes indicadores:

- Memória das oficinas realizadas com os pescadores e seus representantes;
- Cadastro dos pescadores realizado;
- Relatórios do DRP, com listagem dos projetos e interesses identificados;
- Termo do Acordo assinado entre as partes;
- Acordos de parceria com entidades representativas dos pescadores.
- Relatórios elaborados em cada etapa.

1.1.1.8 - Público-Alvo

O foco principal deste programa serão os pescadores artesanais da região que abrange o ponto logo à jusante de São Sebastião do Paraíba (Cantagalo-RJ) até a sede municipal de São Fidélis (RJ). Destaca-se que, neste trecho, serão diferenciados os pescadores que atuam essencialmente na ADA daqueles que estão presentes na AID à jusante do empreendimento. Isto porque, as relações estabelecidas e sua dependência da atividade pesqueira são diferenciadas e, portanto, necessitam de ações específicas (ver item **METODOLOGIA**).

1.1.1.9 - Operacionalização

A seguir, apresentam-se detalhes da operacionalização de cada etapa. Destaca-se que ao final de cada etapa, deverá ser elaborado um relatório consolidado das atividades desenvolvidas e das atividades previstas para o período.

Etapa 1 - Elaboração do Cadastro de Pescadores

Inicialmente, deverá ser realizado o levantamento de dados secundários. Em seguida, deverão ser realizadas reuniões com os representantes dos pescadores para o estabelecimento dos

critérios a serem considerados no Cadastro. Definidos os critérios, serão elaborados questionários semi-estruturados, de maneira a se obter tanto dados quantitativos quanto qualitativos.

Após esta etapa, a equipe do programa irá selecionar e treinar os agentes responsáveis pela coleta dos dados. Durante a campanha de coleta, os agentes deverão ser acompanhados e orientados presencialmente pela coordenação do Programa, de maneira a verificar a adequabilidade das informações coletadas e permitir o rápido preenchimento de lacunas que possam surgir durante as atividades.

Destaca-se que um ponto importante do Cadastro deverá ser o levantamento da renda mensal média dos pescadores, a qual irá subsidiar as medidas subseqüentes deste Programa. A determinação da renda será realizada tanto pelo quantitativo de pescado e valor auferido que forem declarados pelos pescadores entrevistados quanto pelo levantamento do preço do pescado na região.

Os questionários preenchidos deverão ser analisados estatisticamente, de maneira a se identificar a vulnerabilidade destes pescadores ao empreendimento. Os dados deverão ainda ser comparados com as informações secundárias levantadas inicialmente.

Por fim, o Cadastro deverá ser consolidado e apresentado aos representantes dos pescadores para reconhecimento e validação das informações.

Etapa 2 - Identificação de interesses e projetos

O diagnóstico rápido participativo será realizado a partir de oficinas junto aos pescadores da ADA e da AID ou seus representantes, com ênfase em metodologias lúdicas e participativas, para identificar interesses e projetos que receberão investimentos a título de compensação pelos impactos decorrentes do empreendimento.

As proposições identificadas no DRP serão avaliadas quanto a sua viabilidade técnica, bem como sua adequação às condições psicossociais dos pescadores. Além disso, serão feitas apresentações de experiências e visitas a outros locais onde foram desenvolvidas atividades similares.

Etapa 3 - Estabelecimento de Compromissos

A partir das informações levantadas no Cadastro, das interações entre empreendedor e pescadores, da consolidação das diretrizes e dos projetos resultantes bem como da avaliação das proposições do DRP, será elaborado um Termo de Acordo a ser assinado entre as partes.

Etapa 4 - Apoio à Implementação dos Projetos Selecionados

As atividades de apoio formativo consistirão em cursos e oficinas, voltadas para a capacitação e qualificação técnica dos pescadores cadastrados no Programa para participação nas atividades alternativas selecionadas.

As atividades de Apoio Técnico consistirão no acompanhamento e orientação, por técnicos especialistas, das atividades previstas no escopo de cada projeto.

As atividades de Apoio Estrutural consistirão no aporte de recursos para implementação da infra estrutura associada aos projetos selecionados.

Esta atividade será iniciada a partir da instalação do empreendimento e deverá ser contínua durante todo o período de obras. Nesta etapa, deverão ser elaborados relatórios semestrais apresentando as atividades desenvolvidas no período e planejadas para o próximo semestre. Ao final da instalação da usina, deverá ser elaborado um relatório consolidado, contendo avaliação crítica dos resultados do programa e definindo a periodicidade das ações na fase de operação do empreendimento.

1.1.1.10 - Equipe Executora

Para a execução do Programa de Readequação das Atividades Pesqueiras, serão necessários os seguintes profissionais:

- Coordenador Sênior - Responsável pela coordenação geral do Programa, orientação dos profissionais envolvidos na implementação e, avaliação do desenvolvimento do programa;
- Cientista Social - Responsável pela elaboração do Cadastro de Pescadores do Programa de Readequação das Atividades Pesqueiras. Responsável pela preparação de materiais, condução de oficinas e elaboração de relatórios;
- Educador Ambiental - Responsável pela preparação de materiais, condução de oficinas e elaboração de relatórios;
- Especialista em Pesca - Responsável pela elaboração do Cadastro de Pescadores do Programa de Readequação das Atividades Pesqueiras.

Responsável pela preparação de materiais, auxílio na condução das oficinas, reuniões e elaboração de relatórios;

- Ictiólogo - Responsável pela elaboração do Cadastro de Pescadores do Programa de Readequação das Atividades Pesqueiras. Responsável pela preparação de materiais, auxílio na condução das oficinas, reuniões e elaboração de relatórios.
- Agentes de Campo - Será necessária a contratação de três pesquisadores de campo (nível júnior) para a realização do cadastro dos pescadores.

1.1.1.11 - Planilha Detalhada de Custos

O quadro **no anexo XX** apresenta o detalhamento dos custos para a implementação do Programa de Readequação das Atividades Pesqueiras. Destaca-se que os valores referentes às oficinas e cursos, bem como o financiamento das atividades alternativas e compensação, previstas não estão contempladas.

1.1.1.12 - Cronograma de Implantação

Para efeito de planejamento, no **Anexo X** é apresentado um cronograma estimativo do desenvolvimento das atividades previstas no presente programa.

1.1.1.13 - Inter-relação com outros Programas

Este Programa se relaciona com o Programa de Monitoramento da Ictiofauna, Programa de Programa de Monitoramento da Carcinofauna, Programa de Resgate da Ictiofauna, Plano Ambiental de Conservação e Uso do Entorno do Reservatório Artificial - PACUERA, Programa de Avaliação da Eficiência da Instalação de Mecanismo de Transposição de Peixes, Programa de Reativação das Atividades Econômicas e Geração de Renda, Programa de Acompanhamento da População Atingida, Programa de Resgate e Valorização de Aspectos Culturais, Programa de Comunicação Social, Programa de Educação Ambiental e Programa de Gestão Institucional e Relacionamento Comunitário.

1.1.1.14 - Equipe Técnica Responsável pela Elaboração do Programa

Os profissionais responsáveis pela elaboração do Programa de Readequação das Atividades Pesqueiras são apresentados no quadro a seguir.

Nome	Formação Profissional	Registro Conselho de Classe	Registro IBAMA
Ana Claudia Vieira de Jesus	Antropóloga	---	2011710
Marco Antonio de Campos Mathias	Biólogo	CRBio Nº 7.033/2D-RJ	266.223

1.1.1.15 -

1.1.1.16 - Bibliografia

ALERJ - Comissão Permanente de Defesa do Meio Ambiente e. Rio Paraíba do Sul Reservatório de Funil: Poluição e Degradação Ambiental. Rio de Janeiro. 2006.

CARVALHAL, E. do. *et all* - **Negociação e Gestão de Conflitos**. Rio de Janeiro: Editorial FGV. 2006.

CDPH - Comissão Especial “Atingidos por Barragens” Resoluções 26/06, 31/06, 01/07, 02/07, 05/07. Brasília - DF. 2006.

WCD - Dams And Development - A New Framework - The Report of The World Commission On Dams. Earthscan Publications Ltd, London and Sterling, VA. Novembro 2000.